

## **INFLUÊNCIA DA CONDUTA DO MÉDICO VETERINÁRIO E DO GRAU DE INSTRUÇÃO DO PROPRIETÁRIO, NA INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO DA FERIDA CIRÚRGICA EM CÃES OPERADOS NA ROTINA E AULAS PRÁTICAS DO HOSPITAL VETERINÁRIO DO CAV-UDESC.**

Fabiano Zanini Salbego<sup>1</sup>, Brenda Maria Prestes Gouveia<sup>2</sup>, Anna Laetícia da Trindade Barbosa<sup>3</sup>, Joandes Henrique Fontequê<sup>3</sup>, Paulo Eduardo Ferian<sup>3</sup>, Leonardo Haskel<sup>4</sup>, João Leonardo Serpa Bonatto<sup>4</sup>, João Luana Barthel<sup>4</sup>, Kelly Mota Fernandes<sup>4</sup>, Cristiane Borges Vargas<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Orientador, Departamento de Medicina Veterinária, CAV – fabiano.salbego@udesc.br

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Medicina Veterinária, CAV - bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Professor Participante do Departamento de Medicina Veterinária, CAV

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, CAV

Palavras-chave: Prescrição. Deiscência. Pós-Operatório.

O conceito de Infecção Hospitalar ou nosocomial refere-se à infecção adquirida após a admissão do paciente na Unidade Hospitalar e que se manifesta durante a internação ou após a alta hospitalar. Vários são os fatores apontados como indicadores de risco para a infecção do sítio cirúrgico, sendo esses relacionados ao ambiente, ao procedimento cirúrgico, aos microorganismos ou ao próprio paciente. Desta forma, o objetivo do presente estudo está sendo o de avaliar a incidência de infecção da ferida cirúrgica em cães submetidos à procedimentos cirúrgicos na rotina hospitalar e nas aulas práticas de cirurgia do Hospital Veterinário do CAV/UDESC, para aqueles procedimentos nos quais o paciente recebe alta até 48 horas após a cirurgia e permanece sob cuidados do proprietário no período pós-operatório mediato e tardio. O presente estudo está avaliando o grau de instrução do proprietário do animal e o nível de orientação fornecida ao mesmo no momento da alta hospitalar. Para o estudo, foram estipulados um número mínimo de 40 cães, machos ou fêmeas, de diferentes portes físicos e faixas etárias e que atendam as exigências de seleção da pesquisa. Os proprietários que passam pelo projeto recebem as informações referentes ao mesmo e assinam termo de consentimento livre e esclarecido. Após a divisão aleatória dos animais, duas condutas de orientação são adotadas. No primeiro grupo (GSO) os proprietários recebem a conduta de orientação padrão para alta do paciente e no pós-operatório, enquanto no segundo grupo (GO), os proprietários recebem um orientação diferenciada, antes da alta do animal. Respeitado o tempo de pós-operatório de 7 a 14 dias, é agendado o retorno e todos os animais são reavaliados e os proprietários entrevistados quanto a evolução do animal, para então receberem a alta cirúrgica definitiva. Até o presente momento 14 animais foram avaliados, sendo 50% dos procedimentos representados por ovariosalpingohisterectomias, seguidos de mastectomias com 25%. Cerca de 75% dos cães atendidos foram sem raça definida, 57% de porte pequeno a médio e 80% fêmeas. Durante a alta hospitalar apenas 90% dos animais usavam proteção na ferida cirúrgica, enquanto no retorno aos 7 a 10 dias, o uso de proteção no ferimento caiu para 33%. Quanto ao uso do colar elisabetano,

63% dos animais não usavam durante a alta, embora 100% dos animais receberam prescrito para aquisição do proprietário e uso a domicílio. Durante o retorno, o percentual de animais utilizando o colar era de 70%. O uso de coleira associada ao colar foi de 87%, entre os animais que receberam alta utilizando o dispositivo. Já ao retorno, apenas 30% dos animais portadores do dispositivo usavam coleira associada. Em torno de 07% dos animais retornaram com hipertermia patológica, 28% com presença de secreção na ferida, e dentre estes 14% com secreção de aspecto mucopurulento. Quanto ao perfil do proprietário, 70% foram mulheres, 83% casados, 66% apresentavam mais de 40 anos, 30% apresentavam formação de nível técnico ou superior e 44% tinham renda inferior a 3 salários mínimos. De acordo com a divisão aleatória, os animais foram divididos em 67% no grupo (GSO) e 33% no grupo (GO), o que devido ao número de animais avaliados e a disparidade entre os grupos de avaliação, não permite tecer uma conclusão apropriada dos resultados obtidos até o momento. Espera-se ainda, que o grupo de proprietários com orientação diferenciada, apresentem melhores resultados quanto aos cuidados e evolução do paciente no pós-operatório, independente do seu grau de instrução.